

# O PIBID COMO FERRAMENTA MODELADORA DA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE PIBIDIANOS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE SÃO BORJA.<sup>1</sup>

Alex Dias Cardoso<sup>2</sup>  
Camilla de Souza Cardoso<sup>3</sup>  
Nadia Pedrotti Drabach<sup>4</sup>

## Introdução

O panorama educacional brasileiro nos denota diversas pontuações a serem abordadas com uma iniciativa mais minuciosa, tais quais as dificuldades encontradas pelos docentes durante a sua carreira, dificuldades essas, muitas vezes desencadeadas por uma formação desatualizada ou mais enxuta. O que observamos no cenário pedagógico nacional é a relevante decadência dos níveis de aprendizado, consequência de diversas causas elencáveis, tais quais as dificuldades encontradas pelos docentes no cotidiano escolar como a precária infraestrutura das instituições, a falta de reconhecimento social e financeiro (Oliveira & Schwartzman, 2002), além dos respingos da fragmentação didática, causados pelo advento das metodologias simplistas e tecnicistas, resultado da apropriação relativista e automática do dia-a-dia rotineiro. Segundo dados do PISA<sup>5</sup> (2018), divulgados pelo Ministério da Educação (2019), 68,1% dos estudantes brasileiros estão no pior nível de proficiência em matemática e não possuem o nível básico de conhecimento, onde percebe-se uma estagnação desses dados desde o censo de 2009. Perante o apontado, observa-se a importância de medidas plausíveis, a fim de reverter as baixas taxas de instrução matemática no país, deduzindo a melhora no ensino e no saber da área citada. Diante disso, o presente trabalho visa apresentar as vivências e relatos de dois pibidianos<sup>6</sup> dentro de uma escola de educação básica, além da contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para com a formação inicial de um professor desde os primeiros semestres do curso e como o programa está sendo desenvolvido dentro da escola parceira. O programa inserido na cidade de São

---

<sup>1</sup> Resumo Expandido resultado das vivências de bolsistas do PIBID, financiado pela CAPES.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, bolsista do programa PIBID/CAPES, [alex.2023006850@aluno.iffar.edu.br](mailto:alex.2023006850@aluno.iffar.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, bolsista do programa PIBID/CAPES, [camilla.2019306090@aluno.iffar.edu.br](mailto:camilla.2019306090@aluno.iffar.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, [nadia.drabach@iffarroupilha.edu.br](mailto:nadia.drabach@iffarroupilha.edu.br);

<sup>5</sup> Programa Internacional de Avaliação de Estudantes;

<sup>6</sup> Bolsistas do programa PIBID.

Borja, tem como Instituição de Ensino Superior (IES) fomentadora o Instituto Federal Farroupilha (Câmpus São Borja) e alvo duas escolas da rede estadual, uma delas é a Escola Estadual de Ensino Médio Tricentenário, onde conta com a atuação efetiva de 1 professor supervisor e de 8 bolsistas de matemática e física, todos trabalhando de forma conjunta e de maneira consoante com as principais mazelas encontradas na instituição. Os projetos desenvolvidos perpetuam a ideia do “alavancamento” do ensino matemático na escola, passando, dessa forma, a ofertar oficinas de atividades voltadas ao aprendizado do manuseio de ferramentas auxiliaadoras na área como régua, calculadora, balança, fita métrica, entre outros objetos; jogos didáticos, dinamizando a forma de ensinar; oficina de preparo para avaliação educacional da rede mantenedora e também monitorias programadas às turmas de 4º a 9º anos do ensino fundamental.

O processo avaliativo é de mérito qualitativo, advindo dos níveis de progresso apresentados nas turmas em questão. Propõe-se, até o momento, o significativo desempenho do programa como agente transformador dentro da escola em questão, cooperando tanto no sentido ativo (dinamizando o ensino e evoluindo o aprendizado dos alunos) quanto no sentido passivo (construindo saberes docentes aos bolsistas e futuros professores).

### **Metodologia**

O programa está inserido na Escola Estadual de Ensino Médio Tricentenário (situada à rua Vereador Eurico Batista da Silva nº 1353, bairro Paraboí), na cidade de São Borja - RS. Segmentado em etapas, sendo elas de observação em sala de aula e participação ativa, elabora-se inteiramente em contato com o ambiente escolar em questão, os professores deste ambiente e os alunos. As atividades estão sendo desenvolvidas por conseguinte de projetos integradores como oficinas voltadas ao conhecimento matemático, exemplo disso foi a gama de projetos envolvendo as unidades de medida do Sistema Internacional de Unidades (S.I.), no qual foram organizadas ações referentes ao cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), colaborando para com o exercício dos saberes das unidades de medida e a saúde física geral dos estudantes. Consecutivamente, foi organizado um projeto referente à construção dos sólidos geométricos, abrangendo tópicos de geometria espacial, além de monitorias para as turmas de 4º a 9º.

A partir disso, relatam-se as vivências do “pibidiano 1” em relação ao programa, desenvolvendo o projeto de monitoria de matemática com alunos dos 4º e 5º anos, indicados previamente pelos professores regentes de turmas, as atividades se dão durante as terças-feiras concomitante às aulas normais dos alunos, onde os mesmos se dirigem à “salinha de estudos”

para execução dos trabalhos. As atividades propostas através das monitorias de matemática visam a inserção de uma metodologia mais dinâmica do ensino, onde são ofertados momentos de aprendizado lúdico por meio de jogos e métodos atrativos aos discentes. Os materiais utilizados são disponibilizados pela escola parceira, sendo que o projeto de monitoria é galardoado por uma sala de estudos matemáticos bem equipada.

Em relação às experiências vividas até o presente momento pelo “pibidiano 2”, com as monitorias realizadas com as turmas de 6º anos, nos turnos inversos, sendo realizado um turno na semana. Tendo como metodologias a gamificação, construtivista e ativa, utilizando materiais como folhas, canetão, quadro branco e jogos disponibilizados pela escola, como bingo matemático e quebra-cabeça. Havendo também projetos, como o cálculo do IMC, desenvolvido e aplicado entre o 7º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, contendo uma união entre pibidianos, docentes responsáveis e seus discentes; figuras geométricas, realizada nas turmas de 8º ano.

### **Resultados e Discussões**

Conforme os resultados obtidos até agora, levando em consideração os objetivos planejados, há como expectativa para que com o final do projeto, os discentes de ambas escolas tenham conseguido evoluir nas disciplinas de matemática com o auxílio dos bolsistas. Tendo os projetos e aulas de reforço como motivo de transformação, que venham se interessar pelas novas metodologias levadas e que consigamos incentivar para que sejam futuros professores. Em relação aos pibidianos, é notório a constante evolução, tendo a oportunidade de conhecer a rotina da profissão escolhida tão no início da vida acadêmica. Conhecendo profissionais renomados, suas metodologias, podendo ver a escola com “olhos de docente” pela primeira vez. Aprendendo como se posicionar diante de uma turma, a diferença entre elas.

### **Considerações Finais**

Diante do que foi apresentado, considerando os resultados obtidos até o presente momento, conclui-se que o PIBID é uma ferramenta ímpar para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelos professores de matemática, principalmente para a reflexão de um ensino mais elaborado e dinâmico. A partir do cenário em que está inserido, o programa tem uma relevante participação no cotidiano escolar e na evolução dos discentes da escola parceira e dos pibidianos.

**Palavras-chave:** PIBID, Resumo Expandido, Ensino Matemático, Relato de experiência, IFFar.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelas bolsas de fomento.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil#:~:text=Matem%C3%A1tica%20%E2%80%93%20dos,o%20exerc%C3%ADcio%20pleno%20da%20cidadania>. Acesso em: 01 jun. 2023.

OLIVEIRA, J.B.A; SCHWARTZMAN, S. A escola vista por dentro. 1º edição. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/224771651\\_A\\_escola\\_vista\\_por\\_dentro](https://www.researchgate.net/publication/224771651_A_escola_vista_por_dentro). Acesso em: 13 jul. 2023.